



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI PINTO DE MONTEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR**

VALDIRCE DA SILVA PEREIRA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO IMPORTANTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MONTEIRO - PB
2014**



VALDIRCE DA SIVA PEREIRA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO IMPORTANTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do título de licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Angela Patricia Felipe Gama.

MONTEIRO - PB
2014



É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436m Pereira, Valdirce da Silva.
A música como instrumento importante na educação infantil
[manuscrito] : / Valdirce da Silva Pereira. - 2014.
43 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia -
PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Angela Patricia Felipe Gama,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento. I.
Título.

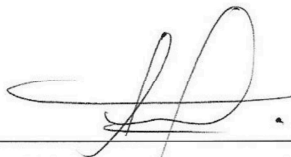
21. ed. CDD 372.87

VALDIRCE DA SILVA PEREIRA

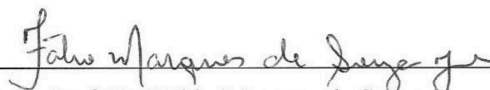
**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO IMPORTANTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Humanas e Exatas da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Aprovado em 26 de Julho de 2014.



Profa. Me. Angela Patricia Felipe Gama
Orientador(a)



Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Examinador(a)

Dedico este trabalho à minha mãe Valdilene e minha irmã
Valdirene, pelo companheirismo.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que proporcionou inteligência e sabedoria para chegar aonde cheguei;

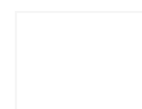
Aos meus pais Valdilene e José Neci e a minha vó Sebastiana, por apoiar-me e dar-me força;

Á meu esposo Luis Ricardo e minha filha Heloíza, pelo apoio e compreensão por minha ausência ao longo desse trabalho.

Á meus irmãos Aldecy e Cícero e a minha querida irmã Valdirene, pela ajuda, incentivo e apoio.

À professora Dr.^a Ângela Gama pelas leituras sugeridas e dedicação ao longo dessa orientação.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.



“a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncio), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido á própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’.”

(A. de Campos, in J. Cage, 1985 – prefácio, p.5)



RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso tem por finalidade discutir a importância da música para educação infantil, na concepção de conceber a música como um importante instrumento no desenvolvimento cognitivo e social da criança e no trabalho pedagógico. O objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições que a música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Dando possibilidade de crescimento ao ensino aprendido das crianças, de uma forma abrangente para que se tornem futuros pensantes críticos. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Este trabalho nos faz compreender a importância da música na educação infantil e na vida das pessoas. Reconhecer que esse instrumento é capaz de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois ela chama a atenção dos alunos para que os mesmos fiquem atentos às letras das canções, proporciona situações de produção e assimilação de conhecimentos e promove um ambiente mais agradável e satisfatório à aprendizagem do educando. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula. Pois, por ser um suporte importante na educação infantil, em que desenvolve a motricidade, o raciocínio, a reflexão, a interação e o convívio social das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento.



ABSTRACT

This work of completing the course aims to discuss the importance of music for children's education, design conception of music as an important tool in cognitive and social development of the child and pedagogical work. The objective of this research was to analyze the contribution that music can provide in the development of children in early childhood education. Possibility of giving growth to teaching children's learning in a comprehensive manner so that future becomes critical thinking. For such a qualitative literature review was performed. This work helps us understand the importance of music in early childhood education and in people's lives. Recognize that this instrument is able to facilitate the process of teaching and learning, because it draws the attention of students so that they become aware of the lyrics of the songs, provides production situations and assimilation of knowledge and promotes a more pleasant and satisfying environment for learning of the student. Anyway, the song is a facilitator of the teaching and learning process, so it must be enabled and encouraged their use in the classroom. Therefore to be an important support in early childhood education in developing motor skills, reasoning, reflection, interaction and social interaction of children.

KEYWORDS: Musi. Early Childhood Education. Development.



LISTA DE IMAGENS

FOTO 1 e 2 –	36
FOTO 3 –	37
FOTO 4 –	40
FOTO 5, 6 e 7 –	41



LISTA DE SIGLA

Lei de Diretrizes e Bases Nacional - LDBN

Ministério Educacional - MEC

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN

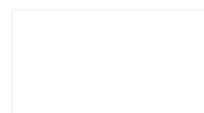
Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RECNEI

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.UMA VISÃO PANORÂMICA DA HISTÓRIA DA MÚSICA.....	15
1.1 Uma breve história da música.....	15
2.A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.1 A relação entre a música e Educação Infantil.....	21
3. O QUE A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA TRATA SOBRE A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	25
3.1 LDBEN (Diretrizes Leis de e bases na Educação Nacional).....	25
3.2 RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil).....	27
3.3 PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).....	31
4. AS ATIVIDADES PRÁTICAS DA MÚSICA.....	35
CONCLUSÃO.....	42
REFERENCIAS.....	43



INTRODUÇÃO

A educação desde muitos anos vem sofrendo modificações no ensino, e assim com essas modificações a música é incluída na educação artística como um conteúdo a ser utilizado na educação infantil. Para falar da importância da música na educação infantil e preciso fazer uma breve repercussão da história da música no contexto escolar. Sendo assim:

No primeiro capítulo faremos acerca da história da música na educação infantil. Que se formou no Brasil a partir dos colonizadores, que trouxeram padres jesuítas que usavam a música nos cultos religiosos para atrair a fé cristã. Ainda existia o ensino de cantos e apresentações de instrumentos pelos padres jesuítas, sendo que não existia conotação educativa nessa prática. Mas no meado do século XX, o ensino de música acontecia de forma geral e aleatória, sem conotação educativa, sem registro que esclareçam uma organização pedagógica no seu uso. O decreto real é regulamentado o ensino de música no Brasil em 1854, mas não havia formação de professores compatível, por parte de professores e a música era usada para o controle dos alunos. Hoje a música faz parte do conteúdo de educação artística, que proporciona a criança desenvolvimento no ensino aprendido.

No segundo capítulo falaremos da importância da música e sua relação na educação infantil. A música tem um papel importante na educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e ajuda a enfrentar problemas do cotidiano, pois através dela a criança no mundo do imaginário viaja em um mundo lúdico e letrado. No contexto da educação brasileira, ainda é possível encontrar professores que se prendem ao método tradicional, com metodologias tradicionais, tendo uma resistência ao novo, resistência esta, que acaba prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma a música assume grande importância pedagógica, diante do desafio que o professor tem de facilitar a aprendizagem e o aluno de construir o seu próprio conhecimento. Segundo Jeandot(1997), o educadora antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criança de novas formas de expressão através da música.

Além de ser um importante instrumento no desenvolvimento psicomotor da criança, contribui nas criatividade cognitivas, sociais e emocionais, o que leva o aluno

a melhorar suas habilidades através dos movimentos como os gestos e as danças. Com a música as crianças aprendem a se comportar, a construir, a interagir, a socializar, e passa a compreender o mundo onde vive de modo interessante e alegre. Mas é precisa que o professor saiba compreender as crianças de modo significativo, para desperta seus conhecimentos de mundo.

No terceiro capítulo abordaremos os documentos, na perspectiva de proporcionar um ensino mais dinâmico, divertido, e menos monótono, professores já atuantes e futuros professores, podem contar com leis que o auxiliam na prática escolar no processo de ensino aprendizagem. Podemos citar. LDBN (Lei de diretrizes e bases nacional), que regularizam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação. Apenas com a nova lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art.26, da seguinte forma: “Componente Curricular Obrigatório, nos diversos níveis da educação, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. A partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação, que o trabalho com música deve se organizar de forma a que a criança desenvolvam as seguintes: ouvir e brincar com a música, garantido a oportunidade para que as crianças sejam capazes de explorar, identificar, perceber e expressar sensações. O PCN trata sobre a música na educação infantil da seguinte maneira: A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc.

No quarto capítulo apresentemos algumas sugestões de atividades, que proporciona a criança uma forma feliz de aprender brincando. Em que os professores devem contribuir para seu desenvolvimento no ensino aprendido.

Enfim, a música é importante para a educação infantil, pois contribui para o ensino aprendido das crianças.

1. UMA VISÃO PANORÂMICA DA HISTÓRIA DA MÚSICA

1.1 Uma breve história da música X educação infantil

A música sempre esteve presente nos mais diversos povos desde a antiguidade, com os gregos, egípcios e árabes. A palavra música tem origem na mitologia grega, significando a arte das musas. Chegando na Idade Média encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. A música ganha a pauta de quatro linhas criada pelo monge italiano Guido d'Arezzo, esse sistema era usado no canto gregoriano em homenagem ao bispo Gregório Magno. A Igreja Católica sistematiza esse rito religioso, para não haver desagregação nas regiões distantes. Essa música na época era simbólica, ou seja, usava o símbolo quando cantado nas cerimônias da Igreja Romana. O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos. Naquele tempo a disputa por fiéis entre as duas igrejas era grande, havia uma divisão da Igreja Católica Romana, que acabou dando origem à Igreja Luterana.

A música barroca substituiu o estilo renascentista que se caracterizava predominantemente em corais de vozes usados nas igrejas. Após o século XIX a música barroca dominou a cena europeia até cerca de 1750, em que a música italiana barroca atingiu o auge com as obras de Antonio Vivaldi. No romantismo muitos compositores importantes surgiram neste momento histórico, esse período sofreu uma mudança substancial em toda a Europa, pois esse momento histórico aconteceu logo após a Revolução Francesa.

A música não havia sido direcionada ao ensino escolar ou envolvida na educação de crianças. Ainda estava ligada à Igreja tanto Católica Romana quanto a Protestante de Lutero, em teatro ou grandes concertos comuns nos vários impérios europeus daquela época. No Brasil a música se formou a partir dos europeus, africanos e indígenas, trazidos por colonizadores portugueses, que trouxeram padres Jesuítas que usavam a música nos cultos religiosos para atrair a fé cristã. Foi nas primeiras manifestações musicais que os padres Jesuítas receberam registro histórico. Existia ainda o ensino de cantos e apresentações de instrumento pelos padres Jesuítas, sendo que não existia conotação educativa nessa prática, esse processo era puramente religioso, usado para espalhar a fé dos padres pela população indígena. A música popular ganha força no Brasil a partir do século XVII, sendo que foi o contato com o povo africano que enriqueceu a parte rítmica da música feita no Brasil e nos levou a nossa riqueza musical.

Mas a música popular Brasileira formou se mesmo com a chegada do gramofone ao Brasil na década de 1930 do século XX. Depois surgiu o rádio, a televisão e a indústria fonográfica a música popular e chega á variedade que hoje encontramos. A música é uma forte presença no povo brasileiro em todas as suas classes sociais. Em relação ao ensino de música, desde meado do século XX, que acontecia de forma geral e aleatória, sem conotação educativa, sem registros que esclareçam uma organização pedagógica no seu uso. O decreto real é regulamentado o ensino de música no Brasil em 1854, mas não havia formação compatível, por parte dos professores e a música era usada para o controle dos alunos.

Desde muito tempo a música é trabalhada na educação infantil, não como disciplina, mas um complemento que esta inserida na disciplina de artes.

2. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma linguagem alternativa moderna e lúdica que assume grande importância no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. Desse modo se tornou um elemento sonoro importante nas salas de aulas ao compreender a capacidade atrativa, indutiva, prazerosa e motivadora que a música pode proporcionar as crianças, durante a aula. A música também é uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem na busca de facilitar e desenvolver os conteúdos do saber escolar de forma dinâmica e sedutora, pois é um instrumento de comunicação, com ideias diversas e vários discursos ideológicos. Os quais, ao ser explorado em sala de aula proporcionando a socialização do educando em sua cultura e as demais culturas. Desse modo, cabe ao educador "pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música." (Jeandot 1997, p, 20)

No contexto da educação brasileira, ainda é possível encontrar professores que se prende ao método tradicional, com metodologias tradicionais, tendo uma resistência ao novo, resistência esta, que acaba prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma a música assume grande importância pedagógica, diante do desafio que o professor tem de facilitar a aprendizagem e o aluno de construir o seu próprio conhecimento. Segundo Jeandot(1997), o educadora antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. Essa possibilidade didática encontrada pelo professor pode fazer toda a diferença em sala de aula, se ele tiver um olhar sensível, tornando-se capaz de evitar que suas aulas sejam desgastantes e cansativas pela mesmice do dia-a-dia.

Diante das mudanças que a todo instante vem acontecendo, futuros professores e professores já atuantes, devem ser cautelosos às novas tecnologias que vem cada vez mais se fazendo presente na sociedade, e devendo manter-se atualizados bem informados e preparados para formar sujeitos aptos a viver nesta sociedade. É neste contexto social e educacional que precisamos acompanhar as transformações que se processam, atentando-nos às novas ferramentas e diferentes linguagens disponíveis para nossa prática de sala de aula, que contribuem para a comunicação das informações e da produção do conhecimento no espaço escolar infantil.

Segundo Teca Alencar de Brito:

O professor deve atuar [...] como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento da criança, não apenas no ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil." (BRITO 2003, P. 45)

Nesse sentido o professor deve trabalhar com vários gêneros textuais, os quais permitem que as crianças aprendam mais rápido. Sendo assim música é um poderoso instrumento para criar situações onde os alunos tornam-se sensíveis, adaptados, produtivos e felizes, através dessas novas formas de ensinar que o professor exprime e que propicia ao aluno a afirmação de sua identidade, domínio, controle, desenvolvimento da parte afetiva, cognitiva, motora e social.

A música por estar presente no nosso dia-a-dia, desde muito cedo, e é comum ouvir barulhos, gritos, no ambiente infantil, pois essa é uma maneira criativa que as crianças encontram para se comunicar e se expressar. Fica [...] evidente que as canções de ninar, modernas ou não, continuam sendo importantes nos laços do bebê com seus pais, suas funções na constituição da criança como sujeito, e seu significado para o desenvolvimento de sua criatividade, bem como na transmissão de valores culturais. Afirmam Stahischmidt, Amaral e Finck Apud BEYER e KEBACH (2009) Por esta razão, a música se constitui em um artefato que comunica ideias, sentimentos e ideologias, sendo assim é uma opção lúdica capaz de encantar a todas e a todos, nessa perspectiva, podemos relacioná-la com os conteúdos escolares para uma dinâmica de aprendizagem significativa, atrativa e criativa. Tornando-se assim cada vez mais um instrumento importante para aquisição de conhecimentos, especialmente nesses primeiros anos de alfabetização. Por isso, o trabalho com a música abrange não somente a contexto escolar, nas primeiras series, mas também na creche com os bebês nos seus primeiros dias de vida, onde busca trabalhar a estimulação, coordenação motora. Contudo, como frisa Brécia, citado por Annielly da Silva Andrade em seu artigo sobre *A Música como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil:*

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso ritmo, o ouvido musical, o

prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Seguindo esse pensamento, a música no ensino infantil, torna-se uma ferramenta de persuasão capaz de conquistar, expressar e aproximar o educando do saber e da construção do seu próprio conhecimento. Para finalizar, trabalhar com música em sala de aula é reconhecer que esse instrumento é capaz de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois ela chama a atenção dos alunos para que os mesmos fiquem atentos às letras das canções, proporciona situações de produção e assimilação de conhecimentos e promove um ambiente mais agradável e satisfatório à aprendizagem do educando. Eles aprendem com maior facilidade e prazer, pois aprendem brincando, se divertindo. (como podemos visualizar nas fotografias mais adiante no terceiro capítulo).

Com base nos estudos feitos, certificamos ainda mais da importância da música, para o desenvolvimento de conhecimentos na educação infantil, pois é através da música que podemos perceber uma linguagem cheia de significados, sendo assim podemos aliar os conteúdos do ensino infantil com a mensagem transmitida pela linguagem musical, já que o universo musical infantil é repleto de repertórios musicais. Devemos incluir nesse espaço infantil os sons da natureza e o silêncio, que são componentes da música. As crianças se expressam através do som. "Vivenciando a música e desenvolvendo sua musicalidade, os alunos constroem conhecimentos e habilidades como coordenação motora, consciência corporal, criatividade e sociabilidade." (rev. nova escola, p. 44). A música é uma forma de estimular os alunos a transformar a sociedade.

Além do mais, a música é um veículo de comunicação atuante no contexto de vida do educando, estando presente em casa, na rua, em vários momentos da vida. Fazendo parte também do processo de ensino e aprendizagem. Há uma grande acessibilidade em encontrar músicas diversas com significados que podem ser trabalhados nas mais diversas áreas do conhecimento. Isso se torna uma excelente oportunidade do educador estabelecer uma metodologia significativa e favorável ao processo de ensino, selecionando músicas que pode sim melhorar a dinâmica da sala de aula. É só atentarmos para a fascinação que a música exerce sobre a criança, isto fica visível nelas ao ouvir um CD infantil. A música desperta na criança a vontade de cantar, de dançar e de pronunciar a letra da música, e ao fazer isso amplia a capacidade de

comunicação entre os colegas e entre se mesmo. Consideramos que um trabalho realizado com a multiplicidade de manifestações musicais das diferentes culturas, pode contribuir para que os/as alunos/as compreendam melhor as inter-relações existentes entre elas. Ainda, a música como um recurso pedagógico também pode propiciar condições para que o professor insira a interdisciplinaridade em sala de aula. É importante enfatizarmos a viabilidade da abordagem da aula a considerar que o aluno passa a ser um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, pois foram retirados de uma “aula tradicional” para uma “aula divertida e diferente”.

Portanto, o uso da música como um instrumento pedagógico é um recurso que estimula e motiva o aluno, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Neste contexto a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Assim como Freire (1988, p.52) ressalta “saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Se não for assim, o processo de ensino e aprendizagem acaba por ser visto como uma prática monótona, cansativa. É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que leve em conta a importância do aprendizado no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer todos os meios que têm em mãos para criar, à sua maneira, situações de aprendizagem que de em condições às crianças de construir conhecimento sobre música.

Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula. Pois, por ser um suporte importante na educação infantil, em que desenvolve a motricidade, o raciocínio, a reflexão, a interação e o convívio social das crianças. A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. Criando também um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um.

A educação pela música proporciona uma educação profunda e total. Assim, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo, como português, matemática, ciência,

geografias e também questões extraclasse, envolvendo a sociabilidade e pensamento crítico do aluno. A criança precisa desenvolver a sensibilidade para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros. Quanto maior for o contato da criança com o som, mais ela terá condições de conhecer e interpretar o mundo sonoro que está a sua volta. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois essa prática desenvolve a escuta, memória e atenção. Pois, na sociedade em que vivemos cheia de atrativos tecnológicos nas mãos das crianças, fica cada vez mais complicado o professor prender a atenção do alunado, e assim desempenhando habilidades essenciais na vida futura da criança, como a escrita, oralidade e o poder expressar sua opinião. Podendo desse modo conhecer sua realidade e participar dela, contribuindo para melhorar sua vivência em sociedade.

Inserir a música como elemento de comunicação na sala de aula é compreender o poder de indução, de convencimento, de divulgação de certezas e de manipulação que a música tem dentro da sociedade e principalmente no meio infantil, essa capacidade atrativa que a música traz, pode ser uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem na busca de facilitar os conteúdos do saber escolar de forma dinâmica e sedutora, esse benefício que a música carrega, aproxima as crianças a se identificarem pelas mensagens contidas nas canções. A música tem o poder de persuadir a vidas das pessoas, e principalmente as crianças por ainda não terem uma vivência de mundo como os adultos. a música na sua vida inicial, pode ajudá-los no conhecimento de seu mundo, do seu ambientes e compreender a sua sociedade, preparando-o para futuras vivências quando adulto. Contribuindo, desse modo, para tornar-se um adulto participativo, opinativo e reflexivo.

2.1 A RELAÇÃO ENTRE MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

A música tem uma influência indiscutível na vida das pessoas, por ser uma linguagem que comunica e expressa sensações, sentidos e está presente em vários momentos da vida, possibilitando a escolha da música pela Cultura, as quais fazem parte. Desde bebê que a música faz parte do nosso cotidiano, como diz RODRIGUES, Apud BEYER e KEBACH 2009, “com conhecimento musical, a dança surge, inicialmente, como uma identificação por parte do bebê, dos estímulos musicais aos qual este é exposto, entendendo-se a dança, nos primeiros anos de vida, como a movimentação do bebê quando canta ou ouve uma determinada música. (p 41)” Por

isso que se tornou um recurso educativo a ser utilizado na educação infantil. Fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão e aprendizagem. A música é um suporte importante na educação infantil, em que desenvolve a motricidade, o raciocínio, a reflexão, a interação e o convívio social das crianças. Dando oportunidade para expressar seus sentimentos através da música gesticulada. Seeliger (2003) apud BEYER e KEBACH 2009, coloca que:

A vivência da música de modo diferente do adulto, ela absorve a música com seus sentidos e com seu corpo. Em diversas situações, o movimento está ligado á construção dos conceitos musicais, sendo o movimento mais um campo de ação apresentado pela criança, assim como o ouvir, o criar, o imitar e o refletir.

Todas essas vivências no campo musical moldam a base do trabalho de dança com crianças pequenas, pois é a partir do desenvolvimento musical que a dança irá se consolidar, através da construção de conceitos próprios e da relação destas aprendizagens com outras formas de expressão. A música passa a ter um amplo domínio que sistematiza e organiza o conhecimento, sendo que a linguagem musical é uma das áreas de conhecimento mais importante na educação infantil, que permite a interação com mundo do adulto dos pais, avós e pelos meios de comunicação existente no dia a dia das crianças, que vem desenvolver um repertório inicial no seu mundo sonoro.

Vivenciando a música e desenvolvendo sua musicalidade, os alunos constroem conhecimento e habilidades como coordenação motora, consciência corporal, criatividade e sociabilidade. A principal vantagem que temos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um seguinte caminho comunicativo que não o verbal mais comumente utilizado.

A música tem um poder criador e libertador que faz parte da nossa vida, por isso que se tornou um importante recurso educativo a ser usado na educação infantil. As músicas podem ser imitadas por gestos corporais pelas crianças de forma reflexiva, mas que colabora com o aprendizado a qual deve ser ampliada de forma adequada que

beneficie o aspecto cognitivo e desenvolvimento educacional. Para que a música contribua na capacidade permanente de seu ser a criança precisa que seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de vida. A música tem um desempenho fundamental na educação, pois faz uma ligação da comunicação de conhecimento acumulados pelas gerações passadas. Pois no processo educacional infantil a música consegue a trabalhar a individualidade da criança, promovendo o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamento que expressam sentimento e emoções. A música pode ser considerada uma linguagem a qual possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer sua realidade de maneira que possa transformá-la positivamente. Por isso que a música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois a criança aprende a ouvir de modo ativo e reflexivo, agora quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para ela de desenvolver sua atenção e memória.

O som é tudo aquilo que vibra e que nos faz sentir-se vivo traduzindo informações objetivas, além disso, provocam sensações, emoções e reações subjetivas, a onde faz o ser humano perceber e identificar os sentidos e significados. A música tem um papel importante no desenvolvimento da criança, onde a mesma começa a desenvolver reações a estímulos sonoros desde bebê. Os sons são percebidos pelos bebês em vários ambientes, em que começam a diferenciar cada sonoridade existente no universo de forma intuitiva, principalmente quando entra em contato com o som do dia a dia. É por meio da comunicação sonora que o bebê desenvolve seu repertório para se comunicar-se, podendo beneficia seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Sendo que e por meio do brincar com a sonoridade que a criança invente, imita, descobre instrumento e ouve todos os tipos de músicas.

Por isso que é importante na educação infantil trabalhar a sonoridade no ensino aprendizado das crianças, por que a sonoridade proporciona formas diversificadas que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade em que a criança pode explorar, expressar e construir. O professor precisa enriquecer e ampliar o conhecimento da criança nessa área. Sendo que o som não existem só nos instrumentos musicais, mas em todos os objetos que nos cercam. Considera Schafer citado por Bertoline apud BEYER e KEBACH (2009): "Que a maneira de melhorar a paisagem sonora mundial e bastante simples. Temos que aprender a escutar". Parecia que se trata de um hábito esquecido.

Devemos sensibilizar o ouvido ao mila-grosso mundo sonoro que nos rodeia. Quando tivermos desenvolvido alguma agudeza crítica poderemos idealizar projetos de maior envergadura com implicações sociais de modo que outras pessoas possam ser influenciadas por nossas próprias experiências. O objetivo primordial consistiria em começar a tornar decisões conscientes sobre o próprio desenho do nosso universo sonoro. Ou seja, o professor deve fazer com que a criança perceba a sonoridade de diferentes maneiras para que ela torne-se uma criança crítica diante da diversidade sonora. Procurando desenvolve seus conhecimentos e suas sensibilidades.

É através da escuta que a criança compreenda a sonoridade do universo. À escuta diferentes sons e músicas, podemos nos adequar-se desses sons, percebendo e intensificando em qualquer ocasião. E estes conhecimentos de escuta que contribuem para ampliar o nosso universo sonoro que se constrói durante a vida. Quanto mais o adulto disponibilizar matérias e brinquedos para o manuseio das crianças, mais eles realizam suas experiências de exploração e conhecimentos dos objetos e do mundo onde vivem. Para o Educador musical Frances Delalande apud Brito (2003), a observação e o respeito pelas formas como o bebê exploram os sons é as maneiras mais adequadas do educador dar oportunidade para as crianças terem acesso e experiência musical. Ou seja, o educador pode desenvolver a criatividade dos alunos dando a oportunidade de criar e recriar objetos sonoros, para aprimora o conhecimento e aprendizado da criança.

A voz é uma das coisas mais importante na construção do ser humano, um elemento fundamental no desenvolvimento da comunicação do conhecimento humano, e a um elo entre a fala e a voz. Desde cedo que a criança experimenta, testa, corrige e demonstra suas habilidades vocais, criando e assumindo padrões e modelos de vocalização, por isso tornou-se uma das formas de exploração e elaboração da música na educação infantil. É através da dança que a criança desenvolve os movimentos corporais, gestuais, motores e contribui para o convívio social. O movimento é abundantemente provocado pela música, ambos caminham juntos, um completa o outro. Assim a música e a dança têm uma forte ligação que apresentam contribuições mútuas e seu processo de ensino. E é pela imaginação que a criança utiliza sua fantasia enriquecendo suas experiências motoras, ao ouvir a música elas passam a imaginar a realidade a partir da letra da música, fantasiando a sua realidade, a que os leva a imaginação e criação. Conforme Rodrigues apud BEYER e KEBACH (2009), [...] a construção do conhecimento em dança, é fundamental valorizar os gestos espontâneos

criados pelos alunos, sendo a partir destes que terá início a formação de gestos mais complexos em dança. Assim o professor deve trabalhar a música provocando primeiro a escuta para que o aluno possa identificar a música trabalhada de forma prazerosa. A música por ser um fenômeno corporal, que libera e forma espontânea o gesto expressivo, sendo o aluno capaz de entrar em contato com a música em diferente maneira.

3. O QUE A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA TRATA SOBRE A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

3.1 LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional)

Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A rt. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Do Ensino Fundamental

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

As leis que regularizam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação. Apenas com a nova lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art.26, da seguinte forma: “Componente Curricular Obrigatório, nos diversos níveis da educação, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. A partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. A construção de uma metodologia

para a música na educação infantil esta legalmente aberta. Mas em 18 de agosto de 2008, surge uma nova Lei 11.769/2008 sobre obrigatoriedade da música.

A LDB, Lei de diretrizes e bases da educação, é a raiz dos princípios que regerão os PCNS, Parâmetro Curricular Nacionais. Por estarmos vivendo um momento histórico marcante, constituímos-nos como agentes de um processo em andamento, recentemente alterado em função da mudança da LDB. Como foi publicada a Lei 11.769/2008.

Lei nº11. 769/2008 LEI Nº11. 769/ de 18 de agosto de 2008 DOU 19.08.2008 altera a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, Lei de diretrizes e bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação básica. O presidente da república. Saber que o congresso nacional decreto e eu sancionamos a seguinte Lei: Art.1º O art.26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigor acrescido do seguinte §6º art.26.

§6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente Curricular de que trata o §2º deste artigo. (NR) Art.2º(VETADO) Art.3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem as exigências estabelecidas nos arts.1º e 2º desta Lei, art.4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

3.2 RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil)

Em 1998, foi publicado pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento torna-se orientação metodológica para a Educação Infantil, nele o ensino de música esta centrada em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

A música não deixa de ser um jogo, dentre muitos é muito importante que seja incluída como forma de atividade lúdica para o ensino infantil, a música em meio a tantas outras é uma das que contribui para que o ambiente escolar seja bem mais prazeroso para a criança.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação. (Brasil, 1998, v3 p.45).

A música em muitas escolas se encontra com dificuldade para unificar a linguagem música ao contexto educacional. No RCNEI constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividade de reprodução e imitação em detrimento de atividade voltada a criação e á elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (Brasil, 1998 v3 p.47).

O RCNEI dá ênfase á presença da música na educação infantil, o documento traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento considerando que está tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão. (RCNEI, 1998, p.48).

O trabalho em sala de aula com criança precisa ser de forma organizada para que elas fiquem à-vontade para conseguirem desenvolver suas capacidades e dando oportunidade para as crianças crescerem de forma qualitativa no ensino aprendido.

Afirma o RCNEI que o trabalho com música deve se organizar de forma a que acriança desenvolvam as seguintes: ouvir e brincar com a música, garantido a oportunidade para que as crianças sejam capazes de: explorar e identificar, perceber e expressar sensações (RCNEI, 1998, p.55).

O documento apresenta ainda orientações referentes aos conteúdos musicais, estes se encontram organizados em dois: “O fazer musical” – compreendidos como improvisação, composição e integração e o de “Apreciação musical,” ambos referentes às questões da reflexão musical. A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a da música, e não ingressá-las em modelos pré-definidos. Com relação ao aspecto social da criança, a música tem grande importância em seu crescimento. Ela estabelece uma boa relação de explorar e identificar elementos para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. (RCNEI, 1998, p.57).

A linguagem musical é excelente meio de para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (RCNEI). Compreender a música como linguagem e forma de conhecimento, nos leva a ver a criança não como um ser estético e sim como alguém que interage o tempo com o meio, organizando suas idéias e pensamentos.

A importância das atividades que envolvem som e movimento. Porque o som é movimento e gesto, e, por isso, nada mais claro o que sua integração com o movimento corporal. A realização musical implica tanto gesto como movimento porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc. e os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelece relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (RCNEI, 1998, p.6)

As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil todas receberam influências de várias culturas, especialmente da lusitana, africana, ameríndia, espanhola e francesa (RCNEI, 1998, p.71). É importante que educadores façam pesquisa sobre brincadeiras dentro do conhecimento de mundo da criança. Podendo proporcionar as crianças possibilidades viver sua própria cultura e o modo de ser, mais importante é trabalhar com aquelas brincadeiras que seja significativa para sua comunidade, para as crianças.

O Documento de Música do Referencial curricular nacional para a educação infantil valoriza a presença dos brinquedos musicais no cotidiano da educação infantil, afirma que em todas as culturas as brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pula corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresenta em cada canção e em cada brinquedo.

Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas);

as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc. (RCNEI, 1998, p. 71) Na área de música, a avaliação: “deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades, e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

O registro de suas observações sobre cada criança e sobre o grupo será um valioso instrumento de avaliação. [...] É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como as crianças pensam e sentam, mas a natureza do conhecimento musical. A prática constante da observação e da avaliação e seu conseqüente registro permitem que, ao final do processo, o professor possa elaborar uma síntese, contando com dados importantes sobre o aluno durante todo o processo.

Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças (RCNEI, V.3, p.77). Todo processo de trabalho precisa ser bem orientado para ter um crescimento, alcance de capacidades e habilidades, ampliação do repertório, do universo cultural. Assim deve ser remetida aos conteúdos proposto durante o período de trabalho, com o cuidado de comparar o aluno com ele mesmo, ou seja, com seu processo de realização.

A conquista de habilidades musicais no uso de voz, do corpo e dos instrumentos deve ser observada, acompanhada e estimulada, tendo-se claro que não devem se constituir em fins em si mesmos e que poucos valem se não estiverem integradas a um contexto em que o valor da música como forma de comunicação e representação do mundo se faça presente (RCNEI, V3, p. 77). Podemos avaliar uma criança em relação à sua capacidade de improvisar, a sua disposição para explorar possibilidades de produção sonora, a sua habilidade, a sua capacidade de concentração, de organização, de observação. E é importante estimular a prática da auto-avaliação, na faixa etária pré-escolar, para que os alunos comecem a desenvolver seus conhecimentos.

3.3 PCN (Parâmetros Curricular Nacionais)

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) a Educação musical incorpora-se nas escolas também os novos métodos que estavam sendo disseminados na Europa. Contrapondo-se ao Canto Orfeônico, passa a existir no ensino de música outro enfoque, quando a música pode ser sentida, tocado, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar (PCNs, 2001, V6, p.27).

Os PCNs discorrem da importância da dança no contexto educacional, que tem uma ligação forte com a música, sem a música não existe dança. A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas a sua necessidade de experimentar o corpo no só para seu domínio, mas na construção de sua autonomia. A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada á atividade mental. A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (PCNs, 2001, V6, p.68)

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere á consciência e á construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. Nas atividades coletivas, as improvisações em dança darão oportunidade á criança de experimentar a plasticidade de seu corpo, de exercitar suas potencialidades motoras e expressivas ao se relacionar com outros. Nessa interação poderá reconhecer semelhança e contrastes, buscando compreender e coordenar as diversas expressões e habilidades com respeito e cooperação. (PCNs, 2001, V6, p.68)

O aluno deve observar e apreciar as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos), para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade

analítica, estabelecendo opiniões próprias. Esse é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressão, de reconhecer individualidades e qualidade estéticas. (PCNs, 2001, v6, p.69)

Os jogos populares de movimento, cirandas amarelinhas e muitos outros são importantes fontes de pesquisa. Essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem. (PCNs, 2011, v6, p.70)

O PCNs trata sobre a música na educação infantil da seguinte maneira: A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc.

Qualquer proposta de ensino que considera essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. Composições, improvisações e interpretações são os produtos da música. (PCNs, 2011, v6, p.75)

Uma vez que a música tem expressão por meio dos sons, uma obra que ainda não tenha sido interpretada só existe como música na mente o compositor que a concebeu. O momento da interpretação é aquele em que o projeto ou a partitura se tornam música viva. As interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de aluno construir conhecimento em música. Além disso, as interpretações estabelecem os contextos onde os elementos da linguagem musical ganham significados. (PCNs, 2011, v6, p.75 a 76)

As improvisações situam entre as composições e as interpretações. São momentos de composição coincidindo com momentos de interpretação. Na aprendizagem, as atividades de improvisação devem ocorrer em propostas bem estruturadas para que a liberdade de criação possa ser alcançada pela consciência dos limites.

Um olhar para toda a produção de música do mundo revela a existência de inúmeros processos e sistemas de composição ou improvisação e todos eles têm sua importância em função das atividades na sala de aula. Estudar o sistema moda/tonal no Brasil, por meio das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, colabora para conhecer a nossa linguagem musical materna.

Figurando entre as mais importantes tradições musicais, as canções são composições produzidas nesse sistema, sendo responsáveis por parcela significativa da produção musical do País, incluído as veiculadas no mercado. As canções brasileiras constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música com música e podem fazer parte das produções musicais em sala de aula, permitindo que o aluno possa elaborar hipóteses a respeito do grau de precisão necessário para a afirmação, rítmico, percepção de elementos da linguagem, simultaneidades, etc. (PCNs, 2011, v6, p.76 a 77)

O intérprete experiente sabe permitir que as mais sutis nuances da canção interpretada inscrevam-se na sua voz, que passa a ser portadora de uma grande quantidade de elementos da linguagem musical. Para que possa ser capaz de fazer o mesmo, o aluno necessita das interpretações como referência e de tempo para se desenvolver por meio delas, até que adquira condições de incorporar a canção com todos os seus elementos.

A canção oferece ainda a possibilidade de contato com toda a riqueza e profusão de ritmos do Brasil e do mundo, que nela se manifestam principalmente por meio de um de seus elementos: o arranjo de base. Nas atividades com esse elemento é importante lembrar que se considera música.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história. (PCNs, 2011, v6, p.77)

4. AS ATIVIDADES PRÁTICAS DA MÚSICA

A prática constante da observação e da avaliação e seu conseqüente registro permitem que, ao final do processo, o professor possa elaborar uma síntese, contando com dados importantes sobre o aluno durante todo o processo. Para toda prática deve-se ter uma atividade avaliativa, pois é a partir dessa avaliação que o professor tem certeza que sua aula fluiu e/ou ainda pode funcionar como fator determinante para a fixação do que foi visto durante a aula. Veja algumas sugestões de atividades.

Atividade 1

A Linda Rosa Juvenil

A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil

A linda rosa juvenil, juvenil

Vivia alegre em seu lar, em seu lar, em seu lar

Vivia alegre em seu lar, em seu lar

E um dia veio uma bruxa má, muito má, muito má

Um dia veio uma bruxa má, muito má

Que adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim

que adormeceu a rosa assim, bem assim

E o tempo passou a correr, a correr, a correr

E o tempo passou a correr, a correr

E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor

E o mato cresceu ao redor, ao redor

E um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei

E um dia veio um belo rei, belo rei

Que despertou a rosa assim, bem assim, bem assim

que despertou a rosa assim, bem assim

Batemos palmas para o rei, para o rei, para o rei

batemos palmas para o rei, para o rei

Xuxa

Esta música da Linda Rosa Juvenil, é brinquedo cantado, presente em muitas regiões do nosso país, apresentando, às vezes, pequenas alterações na letra da música e na melodia, que desperta na criança a dramatização. Estas imitações são importantes para seu desenvolvimento sensório-motor, em que a criança poderá aprender gestos para produzir sons e ouvir música expressando-se corporalmente. A linda rosa juvenil pode servir também para atividade de sonorização. O grupo poderá escolher um timbre um timbre para representar rosa e outro para a feiticeira etc. Dessa maneira, o brinquedo amplia suas possibilidades de realização, mas é importante que, em primeiro lugar, as crianças possam dançar, dramatizar, cantar.

O professor não só poderá trabalhar esta música com esses objetivos, mas também no jogo simbólico, em que a criança desperta a expressão, o sentimento e o significado da música. Não deixando de trabalhar aspectos regionais, por se tratar de uma música folclórica, atentando os alunos para diversificados valores, crenças, costumes e diversos gostos de ritmos musicais. Como forró, Jack, rock, sertanejo, MPB dentre outros estilos musicais. Vale ressaltar que esse tipo de atividade varia de acordo com a série e idade da turma. Nesse sentido melhor se adéqua trabalhar essa diversidade com mais profundidade com alunos do fundamental. Mas, que desde cedo é bom trabalhar com os alunos o dever que devemos de respeitar o próximo com suas particularidades.

O professor ainda pode fazer uma brincadeira com a essa cantiga de roda, com o objetivo de estimular o gosto do aluno pela brincadeira de roda, desenvolver noções de ritmo, passo e sincronismo, promover a reflexão sobre o que a música fala e atentá-los para a estruturação de frases que compõe a música. Vejamos agora algumas ilustrações:

Cantiga de roda



Teatro (dramatização)



<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/entre-roda-ciranda-movimento-danca-538400.shtml>

Atividade 2

Bambu

Bambu, tirabu

Aroeira, manteigueira

Tirará a fulana

Para ser bambu

Esta é mais uma cantiga de roda, em que pode ser trabalhada em sala de aula as diferentes culturas, além da expressão corporal. Bambu, uma das muitas rodas com nome presentes na música da cultura infantil, é procedente da Bahia. Mas que pode ser utilizadas em outras regiões. Essas rodas são brinquedos musicais especiais porque valorizam cada criança, destacando-a no círculo, que é, ao mesmo tempo, espaço de integração e socialização do grupo. Vejamos uma ilustração:



<http://marciaaprendendosempre.blogspot.com.br/>

Atividade 3

Dança da Cadeira

Vamos lá, galera
Correndo em volta da cadeira
As mãos para trás, sem ajudar,hein?!
Parou a música,parou,sentou
Não sentou, dançou

Essa é a dança da cadeira
E todo mundo vai brincar
(Vai brincar!Vai brincar!)
Dançando em volta da cadeira
Tem que sentar quando a música parar

Seguindo a fila,a gente mexe e se balança
Mas cuidado com a confusão
Pois tem mais gente que cadeira nessa dança
Bobeou,cai de bumbum no chão
Bobeou, cai de bumbum no chão

Cuidado!Sem ajudar com a mão!
Não empurra ninguém
Parou, sentou
Vai!Ôôô,vem,vem, 'vambora',continuando...
Ah,saiu,saiu,saiu,saiu,continuando...

Essa é a dança da cadeira
E todo mundo vai brincar
Olha ali, ôôô, saiu...

Dançando em volta da cadeira
Tem que sentar quando a música

Quem, quem foi, quem foi?

Saiu... continuando...

Ai!E aí?

Seguindo a fila, a gente mexe e se balança

(vamos lá)

Mas cuidado com a confusão

Aí,aí,aí,aí,aí,vai,vai,vai!

Ui... saiu...

Pois tem mais('vambora')gente que cadeira nessa dança

Bobou,cai de bumbum no chão

Aí,ahhh,saiu...

Seguindo a fila,a gente mexe e se balança

Mas cuidado com a

Agora!Ôôô,saiu...'vambora'...

Pois tem mais gente que cadeira nessa dança

(vai!)

Bobou,cai de bumbum no chão

Peraí!

Bobou, cai de bumbum

Agora! Tá,'vambora',gente,'vambora'...

Pois tem mais gente que cadeira nessa dança

Bobou,cai de bumbum no chão

Bobou,cai de bumbum no chão

Xuxa

Usar essa música em sala de aula, num momento de descontração, não quer dizer que as crianças não estão aprendendo, ao contrário, essa brincadeira exige atenção e mostra o que são regras. Deve fazer essa brincadeira com crianças a partir de 3 anos. Esta brincadeira desenvolve noções de espaço e tempo, atenção e concentração, racionalização, percepção de se próprio e o outro, conceito de regras e compreensão de que é possível ganhar e perder. Mas também há outra versão dessa brincadeira, nesta, não existem vencedores, todos precisam se sentar, mesmo quando estiver uma cadeira.

Nessas brincadeiras os professores devem utilizar qualquer música, mas que seja significativa para as crianças. Vejamos a ilustração:



<http://infantil4bm.blogspot.com.br/>

Atividade 4

Ciranda Cirandinha

Ciranda Cirandinha

Vamos todos cirandar

Vamos dar a meia volta

Volta e meia vamos dar

O Anel que tu me destes

Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou

Por isso dona Rosa

Faz favor de entrar na roda

Diga um verso bem bonito

Diga adeus e vá se embora

Link: <http://www.vagalume.com.br/cancoes-populares/ciranda-cirandinha.html#ixzz37NYBRgc>

Essa cantiga popular ajuda a desenvolver a coordenação motora, a atenção e o espírito de equipe.



<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/entre-roda-ciranda-movimento-danca-538400.shtml>

Atividade 5

AEIOU

A a a a, a de abelhinha onde você vai assim tão bonitinha

E e e e, e de escovinha, não pegue a escovinha porque a escovinha é minha

I i i i, i de indiozinho, ele vai pra mata dando três pulinho

O o o o, o de óculos da vovó ele quebradinho de uma perna só

U u u u, o de urubu ele vai voando no planeta azul

É uma música educativa, que facilita a memorização e fixação na mente das vogais. Trabalhar com esse tipo de música torna-se uma aula produtiva e divertida, e a criança aprende brincando, cantando. Na fase inicial, as crianças têm uma facilidade enorme para memorizar músicas em geral, desse modo, levar uma música educativa para sala de aula desperta essa habilidade na criança e ela aprendem muito mais rápido.



<http://www.fsj.edu.br/eapfsj/semana-da-crianca-educacao-infantil>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas, ao utilizar de forma adequada pode ser um importante instrumento em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Com isso pode-se afirmar que através da música as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas.

Portanto, a expressão musical, assim como os estímulos de aprendizagem, é construída socialmente e culturalmente, inserido no contexto escolar no ensino aprendizagem das crianças, despertando a área afetiva, lingüística e cognitiva. Sendo necessário introduzir a música não só na estrutura curricular, mas no cotidiano da sala de aula para que ela seja capaz de transformar e ajudar alunos a compreender seu universo, assim o professor como toda comunidade escolar deve estar disposto a mudar seus métodos de ensino, buscando a se aprimorar visando um ensino de qualidade. A música é necessária na educação infantil, pois a criança aprende brincando e é uma motivação para aprender.

Diante do estudo apresentado é possível concluir que a música é um instrumento valioso para o ensino aprendizagem de crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL, LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editorial do Brasil.

BRITO, Teca A. Música na Educação Infantil. São Paulo: Editora Peiropolis, 2ª. Edição, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música/Nicole Jeandot - São Paulo; Scipione, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacional: arte/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. Ed - Brasília: A Secretaria, 2001.

Pedagogia da música: experiências de apreciação musical / organização de Esther Beyer e Patrícia Kebach; Ana Cláudia Specht... et al. – Porto Alegre: Mediação, 2009.

Revista Nova Escola, 10 desafios sobre sexo. São Paulo: Editora Fundação Victor Civita, 2013.

Santos, Marcos Antonio Carvalho. Heitor Villa-Lobos/ Marcos Antonio Carvalho Santos. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF%20-%20Annielly%20da%20Silva%20Andrade.pdf> (pesquisado em 21/05/2014. Hora 21:33.)